



Maria Jacaranda de Moura.

Desgraçada!

"Estava presa na delegacia do 23.º districto uma menor de 15 annos de idade e que era accusada da pratica de um pequeno furto.

O commissario all de serviço levou-a para o quarto do delegado onde a desgraçou".

"Vanguarda).

Não comprehende mais nada.

Dentro das contradictorias normas da moral burgueza — capitalista — tudo é um chaos ou melhor: tudo é feito para o prazer bestial do mais forte.

Ha uma policia para assegurar os bons costumes, para velar pelo bem estar social e, entretanto, a historia de todos os tempos nos mostra que é essa mesma policia, que é essa mesma força armada a causadora de violencia de toda especie e, ao mesmo tempo, a defensora, a salvaguarda da moral, dos bons costumes, da instituição sagrada da familia burgueza.

Nas guerras, nas revoluções, nos sitios, nas delegacias — o soldado ou o official viola mulheres e está de serviço para velar a segurança publica.

A policia de costumes vigia ferozmente a prostituição barata e são os altos commissarios dos bons costumes os frequentadores assíduos dos "cabarets", das casas de tolerancia, do "Casino" e dos bordéis.

E' para elles reservado o que ha de "melhor"...

Prendem, maltratam a pobre mulher que procura ganhar o pão nas calçadas, á custa de sacrificios inauditos, de humilhações ferozes dos clientes de toda especie, entretanto, a alta prostituição, a prostituição miseravel dos salões "chics" é cultivada carinhosamente para o prazer

vive nababescamente, que exige roubos fantasticos, para a sua manutenção, que se presta a seducções de diplomatas — para a compra e venda de munições de guerra dos grandes industriaes da chacina — em nome do dever sagrado da defesa da Patria adorada, idolatrada, salve, salve!...

...

Mas, a menina teria ficado desgraçada?

Exclusivamente porque perdeu o hymen?

Quando chegará a mulher a comprehender toda essa farça, ignobil, toda a tragedia do seu sacrificio, quando sentirá que o seu corpo é sua propriedade e de mais ninguem e quando reivindicará o seu direito de ser humano para ensinar a esses jornalistas idiotas que são elles os desgraçados, porque nada perceberam da vida e do amor ao proximo; para ensinar aos commissarios da policia e dos bons costumes que um acto praticado, violentamente, contra quem quer que seja, só pôde desgraçar a quem o pratica, desgraça-o mesmo até o fundo da alma, si é que essa gente tem alma para sentir algo de nobre e generoso.

Desgraçada!

Porque desgraçada, si é uma victima indefesa desta miseravel ordem social de castens e proxenetas, de "allumeurs" e "parvenus", de ladrões e de commissarios da policia e dos bons costumes?

Perdida!

Porque perdida, si a sua alma não foi conspurcada, si a sua consciencia encontrou um meio de conhecer melhor, de conhecer de perto as fealdades e as miserias das delegacias, dos bons costumes, e da gente hones-

vada carinhosamente para o prazer brutal dos coronéis da política e da indústria.

Prendem, maltratam, violam uma menina acusada de pequeno furto, uma menor irresponsável, entretanto, estão a serviço dos homens de Estado, de bandidos de casaca, ladrões do erário nacional, políticos profissionais em negociatas rendosas, a serviço do capital assassino de milhões de vítimas sob todas as formas imagináveis — estendendo os mil braços do Briareu insaciável por onde quer que respire uma criatura humana.

• • •

Agora, outro aspecto: o delegado "desgraçou" a menor.

O culto ao hymen, neste país como nos países latinos, é causa de inúmeros crimes, de tremendas injustiças, de desgraças incommensuráveis.

A hymenolatria é a religião de maior numero de adeptos entre nós, o culto de mais ferozes sectários.

Por causa de uma insignificante pellicula de carne que se rompe, a mulher, ou é a grande dama depois de casada, proceda como proceder, tendo o editor responsável, ou é a que se "desgraçou" irremediavelmente, a que se destina á prostituição.

Por sua vez, a prostituição é declarada pelos sociologos burguezes como uma necessidade, a salvaguarda da sociedade.

Jogo idiota de palavras, astúcia, machavelismo.

E' perseguida, todavia, "pour épater les bourgeois", já se vê; e perseguida ferozmente — a necessidade, a salvaguarda da castidade, da innocencia das "jeunes-filles", das "demoiselles" da alta e da pequena burguezia.

E' incrementada, é homenageada. por outro lado, a alta prostituição, a prostituição elegante, aquella que

dos bons costumes, e da gente honesta?

Porque perdida ou desgraçada si o commissario, agiu dentro dos principios da moral burgueza capitalista em que a mulher é apenas o instrumento de prazer bestial de todos os commissarios do ouro, da industria e do poder?

Si essa menina não passa de machina de prazer ou instrumento de baixa volupia, si é mais um numero no quadro doloroso da prostituição das calçadas — para alimentar parcamente esse pobre corpo habituado já á miseria, á nudez, aos máos tratos e para saciar a fome brutal de clientes desgraçados como esse commissario, porque é ella a perdida?

Pobre humanidade!

Quando chegaremos a comprehender que nenhum acto, nenhuma incidente na vida nos perde, si a nossa consciencia se aviva atravez desse acto ou dessa attitudo, si a nossa consciencia nos illumina melhor as varedas interiores, si uma lagrima ou um sorriso nos ensina algo de mais profundo ou de mais doloroso?

Essa menina cresceu dentro de si mesma e uma revolta sagrada como um fóco de luz inunda todo o seu sér de sacrificada dentro de uma civilização de barbaros insaciáveis.

Desgraçada, não: illuminada pela dor.

O commissario "desgraçou" a si mesmo com o gesto brutal do seu instincto, com a sua perversidade inominavel, aproveitando-se dos direitos que essa miseravel moral pharisalica concede ao seu sexo faminto de baixezas e de autoritarismo.

Ou não chego a comprehender coisa alguma ou o desgraçado é o que abusou da fraqueza de uma criança.

MARIA LACERDA DE MOURA